



CHEIA DE GRAÇA

Ó Maria, Virgem Imaculada, também este ano nos encontramos, cheios de amor pueril, aos pés da tua imagem, para te prestar novamente a homenagem da comunidade cristã e da cidade de Roma. Neste solene dia festivo, no qual a liturgia celebra a tua Imaculada Conceição, um mistério que é fonte de alegria e esperança para todos os redimidos, detenhamo-nos aqui em oração e sigamos a tradição introduzida pelos papas anteriores. A ti saudamos e apelamos utilizando as palavras do anjo: "cheia de graça" (Lc 1,28), o mais belo nome, pelo qual o próprio Deus te chamou a partir da eternidade.

Maria, és «cheia de graça», repleta de amor divino desde o primeiro instante da tua existência. Pela Providência, foste predestinada a ser a Mãe do Redentor e a estar com Ele intimamente ligada no mistério da Salvação. Na tua Imaculada Conceição, revela-se a vocação dos discípulos de Cristo, chamados, por meio da Sua graça, a ser santos e irrepreensíveis no amor (cf. Ef 1, 4). Em ti resplandece a dignidade de cada Homem, sempre precioso aos olhos do Criador. Quem te dirige o olhar, Mãe Santíssima, não perde a sua paz íntima, por mais árduas que as provações da vida possam ser. Embora a experiência do pecado seja triste e deturpe a dignidade dos filhos de Deus, quem recorre a ti, Maria, descobre novamente a beleza da verdade e do amor e reencontra o caminho que conduz à casa do Pai.

Maria, és «cheia de graça»: tu que, com o teu «sim», aceitaste os planos do Criador e, desse modo, nos abriste o caminho para a Salvação. Na tua escola, ensinamos também a dizer o nosso «sim» à vontade do Senhor. Um «sim» que se une ao teu próprio «sim», que foi expresso sem reserva ou dúvida e do qual o Pai celeste quis depender para gerar o Homem novo, Cristo, o único Redentor do mundo e da história. Dá-nos a coragem de dizer «não» aos ludibrios do poder, do dinheiro e do prazer, ao proveito desonesto, à corrupção e à hipocrisia, ao egoísmo e à violência. Dizer «não» ao Maligno, o enganador príncipe deste mundo. Dizer «sim» a Cristo, que destrói o poder do mal através da onipotência do amor. Sabemos que apenas os corações que se converteram ao amor, que é Deus, podem construir um futuro melhor para todos.